



8º Encontro Internacional de Política Social 15º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas**

Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Educação e Política Social.

Pré-Vestibulares Comunitários e sua importância no processo de mobilidade social das mulheres moradoras de favelas: o caso de Costa Barros

Silvia Letícia Queiroz da Silva¹

Resumo

Neste trabalho abordaremos quatro eixos principais que norteiam nossa reflexão, que seriam, Pré-vestibular comunitário, Políticas de ação afirmativa, desigualdade de gênero e mobilidade social.

Os Cursos Pré-Vestibulares comunitários, que tiveram sua inspiração nos movimentos sociais de educação popular, trataremos em especial, dos que estão alocados dentro das favelas da cidade do Rio de Janeiro, principalmente em Costa Barros, bairro situado na cidade do Rio de Janeiro e composto por um conjunto de favelas (Morro da Pedreira, Quitanda, Morro do Lagartixa e Chapadão). Refletiremos como esses têm sido importantes para a inserção das mulheres faveladas/pobres no ensino superior, a respeito da importância destes cursos dentro das favelas, que costumam ser espaços de exclusão e precariedade. Salientamos que os PVC's² não têm objetivo comercial, mas sim, de contribuir de forma democrática e acessível, para que a população pobre/negra tenha a oportunidade de concorrer a uma vaga na universidade.

Discutiremos também, como a questão da desigualdade de gênero é um ponto que dificulta o acesso das mulheres nas universidades, principalmente quando falamos de mulheres pobres, que moram nas faveladas, que em sua grande maioria são chefes de família e responsáveis pelo sustento de seu grupo familiar.

O terceiro ponto apontado neste estudo seria a respeito das políticas de ação afirmativas, que ainda nos dias atuais é uma temática que ainda causa certo desconforto

¹ Mestranda em Serviço Social no Programa de Pós Graduação do Departamento de Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio). Possui Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos na Universidade Cândido Mendes, Pós-Graduada do curso de Gestão em Políticas Sociais da Universidade Castelo Branco – Campus Realengo – RJ e Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio). E-mail: silvialeticia1987@bol.com.br
De acordo com a divulgação deste trabalho.

² Pré-Vestibulares Comunitários.

e até mesmo discordância por parte de determinados grupos de nossa sociedade, mesmo com muitos avanços no debate a respeito deste tema, elas vêm sendo implementadas de forma bastante tímida, porém de forma bastante eficaz em nosso país. Para Salvador (2008), “A implementação de políticas de ação afirmativa é um fato recente no Brasil, que vem se consolidando nos setores público e privado, principalmente no campo da educação superior e do mercado de trabalho, embora ainda de forma retraída”. (p. 11)

E por último traremos a discussão a respeito da mobilidade social que ocorreu na vida das mulheres moradoras de Costa Barros e oriundas dos PVC's, após a conclusão de seu curso universitário. Qual caminho percorrido, não somente no momento do ingresso, mas da permanência e após o término de seu curso. Entender o ponto de partida e de chegada dessas mulheres, percebendo-se que existe um abismo racial, social e de gênero em suas trajetórias.

...entende-se mobilidade social como mudanças no *status social*, como o estudo da mobilidade vertical que se refere a uma relação entre a posição social do presente com a do passado, identificando como as pessoas se distribuem nos diversos níveis da estrutura social através do tempo, o peso da herança cultural, dos recursos individuais e das oportunidades econômicas e sociais proporcionadas pela sociedade em determinado período de tempo. O estudo da mobilidade examina também os impactos dos movimentos individuais e grupais sobre a estrutura social, atentando para a diminuição e expansão das camadas sociais. A mobilidade ascendente permite revelar a promoção social que as pessoas estão vivenciando em diversas áreas da vida, entre elas a educacional e econômica. Uma sociedade que não tem mobilidade seria uma sociedade estagnada e reprodutora da estrutura social. (CORDEIRO, 2013, p. 308 e 309)

Por fim, entendemos que ultrapassar as barreiras de gênero, classe e raça ainda é um desafio, mas esta é uma luta que precisa ser lutada e um caminho que precisa ser percorrido.

Referências

CORDEIRO, Ana Luisa Alves. Ações afirmativas na educação superior: mulheres negras cotistas e mobilidade social. **Revista UNOCHAPECÓ**, ano 17, v. 30, n. 1, jan./jun. 2013.

SALVADOR, Andreia Clapp. **Ação Afirmativa no Ensino Superior**: Estudo da Política de Inserção de Alunos Pobres e Negros na PUC-Rio. Rio de Janeiro. Ed. PUC-RIO, 2008.